

Inviabilidade do Pronto Cardio é apontada em diagnóstico técnico

São Caetano aponta inviabilidade financeira de hospital de R\$ 12 mi



FECHADO. 'Inaugurado' pelo então prefeito José Aurichio Júnior em 14 de dezembro, Pronto Cardio segue sem atender porque não tem sequer abastecimento de energia

Relatório cita problemas graves na construção do Pronto Cardio, que seria oneroso e desnecessário

Prefeito de São Caetano, Tite Campanella (PL) admite a possibilidade de dar outro destino ao prédio construído para abrigar o Pronto Cardio, que segue fechado. A hipótese foi admitida após o liberal ler diagnóstico da Secretaria de Saúde que apontou a "inviabilidade do serviço" nos moldes propostos pelo então prefeito José Aurichio Júnior (PSD), que gastou R\$ 12 milhões nas obras. Conclusão aponta que o hospital custaria R\$ 42 milhões ao ano desnecessariamente, já que toda a demanda por procedimentos de alta complexidade na área de cardiologia é absorvida pela rede estadual. Apuração encontrou falhas na execução do projeto, inclusive indícios de mau uso de dinheiro público. Aurichio atesta lisura, e diz "estarecido" e promete processar autores do laudo. Política 4

Inviabilidade do Pronto Cardio é apontada em diagnóstico técnico

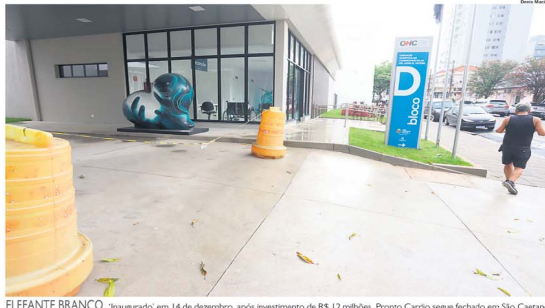
Apuração da Prefeitura concluiu que São Caetano não precisa gastar R\$ 42 milhões por ano para demanda que já é atendida pela rede estadual

EVALDO NOVELINI
evaldonovelin@ig.com.br

Diagnóstico realizado pelo atual governo de São Caetano nos processos de licitação e construção do Pronto Cardio, apresentado pelo ex-prefeito José Aurichio Júnior (PSD) como o primeiro pronto-socorro cardiológico municipal do Grande ABC, aponta série de problemas e conclui pela "inviabilidade do serviço". A administração gastou R\$ 12 milhões no equipamento, que está fechado.

O Diário teve acesso, com exclusividade, às 22 páginas iniciais do diagnóstico — que, ao todo, passa da 100. Além de série de irregularidades na execução do projeto, o documento assevera que a relação entre custo e benefício não recomenda a abertura do hospital. São Caetano oneraria os cofres públicos em R\$ 42 milhões anuais em investimentos de alta complexidade para as áreas cardiológicas e neurológicas sem que haja demanda reprimida na cidade.

Segundo o documento, os hospitais Mário Covas, Práxis Sara, Incor (Instituto do Coração), Dante Pazzanese e Santa Marcelina, com os quais o município tem convênio, "absorvem toda a demanda municipal, sendo resolvidos os casos". Média histórica aferida com dados dos últimos cinco anos mostra que São Caetano precisa de 30 procedimentos



ELEFANTE BRANCO. 'Inaugurado' em 14 de dezembro, após investimento de R\$ 12 milhões, Pronto Cardio segue fechado em São Caetano

cardiológicos por mês.

A falta de necessidade do equipamento é apenas parte do diagnóstico. A análise dos técnicos aponta omissão da então secretária de Saúde, Regina Maura Zetene (PSD), atual vice-prefeita, e chama de "inauguração intempestiva" a entrega de entrega do hospital realizada por Aurichio em 14 de dezembro, menos de um mês antes de deixar o governo. ("O Pronto Cardio") num-

realizasse qualquer exame a que se propôs", atesta.

Assinado pela atual secretária de Saúde, Marisa Catalão de Carvalho Campozana, e pelo diretor de Saúde, Ricardo Carajalescov, o diagnóstico cita falta de transparência no uso de dinheiro público, desrespeito à decisão judicial e falha na execução da obra. O prédio foi entregue inconcluso pela Construtora Ubriratan.

No diagnóstico, Marisa e Carajalescov insinuam que Aurichio atropelou processos porque precisava atender "promessa de campanha" feita em 2020, quando buscava a reeleição. Na sequência, diz que o projeto teve "sua condução equivocada do ponto de vista técnico", não sendo "devidamente acompanhada pela Secretaria da Saúde".

Os problemas teriam começado em junho de 2022, quando a Regina Maura solicitou es-

tudo técnico para a execução do projeto, que seria erguido no estacionamento do Complexo Hospitalar das Clínicas, no bairro Olímpico.

"O estudo entregue versava apenas sobre as normas técnicas exigidas, sem qualquer menção a valores estimados de custos, assim como estudo de viabilidade ou a real necessidade do referido serviço de saúde", diz o documento.

Sobre os recursos para a

construção do Pronto Cardio, a investigação colheu sob suspeita a utilização de R\$ 5,1 milhões enviados via emenda pelo deputado estadual Thiago Aurichio (PL) e de R\$ 5,2 milhões financiados pela USCS (Universidade Municipal de São Caetano), uma autarquia.

O governo Aurichio garante que os recursos foram usados, mas a apuração conclui que não há prova documental. "Nos casos estranhos não haver qualquer citação em contrato, considerando que as rubricas orçamentárias descrevem exclusivamente (da) Sesaude (Secretaria de Saúde)", cita o relatório.

A construtora Ubriratan entrou o trabalho no Pronto Cardio em 14 de dezembro, data em que Aurichio "entregou" o serviço à população. Naquele dia, o hospital foi abastecido por geradores, pois as cabines primária e secundária de energia elétrica não haviam sido instaladas. O imóvel não tinha laudo da Vigilância Sanitária do AVEC (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros), exigidos por determinação judicial — descumprida.

Sem energia, o imóvel está fechado. Equipamentos de alta complexidade, alugados da First Medical ao custo mensal de R\$ 375,1 mil, seguem parados em um prédio sem segurança adequada. "É clara a inviabilidade do serviço em questão por dois motivos já expostos", conclui o relatório.

Aurichio atesta lisura: 'Estão induzindo o prefeito ao erro'

O ex-prefeito José Aurichio Júnior (PSD), responsável pela execução do Pronto Cardio, rechaça o conteúdo do diagnóstico técnico que conclui pela inviabilidade do serviço. Ele rebateu as acusações de omissão no acompanhamento das obras e de falta de transparência no uso de verbas públicas. Disse também que não desrespeitou decisão judicial ao realizar a entrega do hospital.

"Estou estarecido", reagiu Aurichio, que é médico, ao saber do teor do documento. "Tive minha história no livro por causa de uma bobagem", contou. "Estão induzindo o prefeito (Tite Campanella, seu sucessor) ao erro, não sei quem nem por quais razões", completou, prometendo processar, civil e criminalmente, quem emitir o laudo.

Após contestar uma a uma as alegações do relatório, assinado pela secretária de Saúde, Marisa Catalão de Carvalho Campozana, e pelo diretor de Saúde, Ricardo Carajalescov, Aurichio revelou a intenção de dar explicações a Tite. "Me coloco inteiramente à disposição do prefeito para esclarecer, colaborar no que for preciso, inclusive para o funcionamento do equipamento. Quero deixar isso bem claro".

O único apontamento do

diagnóstico que Aurichio admitiu foi o que classificava o Pronto Cardio como "promessa de campanha". De fato, Sempre cumprio o que prometo. "Na sequência, afirmo que a decisão de construir equipamento de saúde é ato discricionário do prefeito.

"O povo de São Caetano merece e a cidade tem o direito", declarou, alegando que o custo — R\$ 42 milhões por ano — não chega a "meio por cento" da arrecadação do município. Na verdade, a quantia equivale a 1,68% da receita prevista para 2025, de R\$ 2,5 bilhões. O ex-prefeito também contesta a informação de que os convênios atuais com hospitais estaduais garantem atendimento imediato, como diz o relatório. "Existe fila sim".

Sobre as acusações, Aurichio disse que o hospital só está sem as cabines de energia porque as normas que regem a instalação dos equipamentos foram alteradas em dezembro, pouco antes da inauguração do prédio, no dia 14. O ex-prefeito afirmou que a alteração, que pode levar 150 dias, já foi solicitada à concessionária, embora não descarte a possibilidade de não cumprir prazos.

"A EneI não cumpre prazos". O ex-prefeito, porém, assegurou que o equipamento está apto a receber pacientes, já que o cronograma prevê o fun-

cionamento por etapas. A operação da primeira delas, ambulatorial, poderia ser garantida por geradores. "Eu coloco esta unidade em funcionamento em 48 horas", disse.

Ele também garantiu que os R\$ 5,1 milhões enviados pelo deputado estadual Thiago Aurichio (PL) e os R\$ 5,2 milhões da USCS foram aplicados. "Dizer o contrário é má-fé ou ignorância." O direito de atendimento de alta complexidade nas áreas de cardiologia e neurologia são encaminhados, via Cnes (Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde), aos hospitais Mário Covas, Práxis Sara, Incor, Dante Pazzanese e Santa Marcelina.

De acordo com o diagnóstico técnico realizado pela administração, que cita dados levantados com a central de regulação e agendamentos do município, a cidade não precisa do Pronto Cardio. "Os referidos hospitais absorvem toda a demanda municipal, sendo resolutivos nas solicitações", sustenta o documento.

Tite Campanella promete dar outra destinação para o imóvel

O prefeito de São Caetano, Tite Campanella (PL), admite a possibilidade de dar outra destinação ao imóvel construído para abrigar o Pronto Cardio, idealizado para atender emergências cardiológicas e neurológicas. A hipótese passou a ser considerada após o chefe do Executivo ler diagnóstico feito pelo próprio governo que aponta para a "inviabilidade" do serviço.

Além de série de irregularidades técnicas e suspeitas sobre o real uso de dinheiro público, o documento aponta gastos elevados para baixa demanda. O custo do hospital consumiria, segundo cálculos do Executivo, R\$ 42 milhões anuais, considerado alto para realizar, num primeiro momento, média de 30 procedimentos cardiológicos por mês. Os pacientes são-caetaneenses que atualmente necessitam de atendimento de alta complexidade nas áreas de cardiologia e neurologia são encaminhados, via Cnes (Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde), aos hospitais Mário Covas, Práxis Sara, Incor, Dante Pazzanese e Santa Marcelina.

De acordo com o diagnóstico técnico realizado pela administração, que cita dados levantados com a central de regulação e agendamentos do município, a cidade não precisa do Pronto Cardio. "Os referidos hospitais absorvem toda a demanda municipal, sendo resolutivos nas solicitações", sustenta o documento.

Além de série de irregularidades técnicas e suspeitas sobre o real uso de dinheiro público, o documento aponta gastos elevados para baixa demanda. O custo do hospital consumiria, segundo cálculos do Executivo, R\$ 42 milhões anuais, considerado alto para realizar, num primeiro momento, média de 30 procedimentos cardiológicos por mês. Os pacientes são-caetaneenses que atualmente necessitam de atendimento de alta complexidade nas áreas de cardiologia e neurologia são encaminhados, via Cnes (Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde), aos hospitais Mário Covas, Práxis Sara, Incor, Dante Pazzanese e Santa Marcelina.

De acordo com o diagnóstico técnico realizado pela administração, que cita dados levantados com a central de regulação e agendamentos do município, a cidade não precisa do Pronto Cardio. "Os referidos hospitais absorvem toda a demanda municipal, sendo resolutivos nas solicitações", sustenta o documento.

A FUABC, organização social que administra o Pronto Cardio, solicitou que a administração municipal pagasse pela realização dos serviços na unidade, embora o hospital não tenha feito nenhum atendimento desde que foi "inaugurado", em 14 de dezembro.

A FUABC, segundo a apuração, cobrou o repasse mensal integral pelos serviços prestados a São Caetano, relativos a várias unidades de Saúde, sem se dar conta de que o Pronto Cardio não está em funcionamento. O valor global é de R\$ 32,5 milhões por mês. "Nesta sexta, nota-se o descuido com tal solicitação, uma vez que os serviços não estão sendo prestados, assim como não houve qualquer pagamento de nota fiscal emitida pela empresa fornecedora dos equipamentos que estão hoje alocados no Pronto Cardio", expõe o relatório. A First Medical cobra R\$ 375,1 mil mensais pelas máquinas.

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

demanda já é bem atendida

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional **Página:** capa + página 04